

## **A formação continuada para o professor alfabetizador no município de Presidente Kennedy-ES: diagnóstico e realidade**

Sabrina Rosa de Oliveira<sup>1</sup>, Sebastião Pimentel Franco<sup>2</sup>

### **Resumo**

O texto, fruto do trabalho de conclusão de Mestrado Profissional, apresenta e reflete sobre a experiência de formação continuada dos professores alfabetizadores da cidade de Presidente Kennedy, Espírito Santo. As concepções de autores renomados como Nóvoa (1995) e Freire (2002) contribuíram com suas reflexões sobre a prática pedagógica por meio do aperfeiçoamento dos professores na formação docente, buscando interligar a teoria dos estudos com a prática. A metodologia utilizada foi qualitativa e a análise dos dados coletada através de entrevistas. O professor alfabetizador de Presidente Kennedy precisa estar em constante estudo e formação com o intuito de melhorar o desempenho de suas funções na escola como também na vida profissional, ou seja, ampliar os conhecimentos científicos, cujo alicerce da teoria e reflexão faz parte da mudança e transformação no contexto escolar. Após término da pesquisa foi proposto uma participação ativa dos professores nas formações ofertadas como forma de integração e contribuição na elaboração de um novo modelo de formação construído pelo município, podendo este garantir maior domínio e excelência nos cursos e também no ensino aprendizagem.

### **Palavras-chave**

Formação continuada. Professores. Teoria. Prática.

---

<sup>1</sup> Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré, Espírito Santo, Brasil. E-mail: 0013sabrina@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil; professor titular da Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: sp.franco61@gmail.com.

## **Continuing training for the literacy teacher in the municipality of President Kennedy-ES: diagnosis and reality**

Sabrina Rosa de Oliveira<sup>3</sup>, Sebastião Pimentel Franco<sup>4</sup>

### **Abstract**

The text, result of the work of conclusion for the Professional Master's Degree presents and reflects on the experience of continuing training of literacy teachers in the city of President Kennedy, State of Espírito Santo, Brazil. The conceptions of renowned authors such as Nóvoa (1995) and Freire (2002) contributed with their reflections on the pedagogical practice through the improvement of teachers in teacher training seeking to interconnect the theory of studies with practice. The methodology used was qualitative and the analysis of the data collected through interviews. President Kennedy's literacy teacher needs to be in constant study and training in order to improve performance of their functions in school as well as in professional life, that is, to expand the scientific knowledge, which foundation of theory and reflection is part of the change and transformation in the school context. After completion of the research, it was proposed to the municipality an active participation of teachers in the formations offered as a form of integration and contribution in the elaboration of a new training model built by the municipality, which can ensure greater mastery and excellence in courses and also in learning teaching.

### **Keywords**

Continuing education. Teachers. Theory. Practice.

---

<sup>3</sup> Master in Science, Technology and Education, Faculdade Vale do Cricaré, State of Espírito Santo, Brazil. E-mail: 0013sabrina@gmail.com.

<sup>4</sup> Doctor in Social History, University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil, with a post-doctoral internship in History, State University of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil; professor at the Federal University of Espírito Santo, State of Espírito Santo, Brazil. E-mail: sp.franco61@gmail.com.

## Introdução

Este trabalho é pertinente por abordar um tema atual e essencial ao cotidiano dos profissionais da educação. A formação continuada é um direito do profissional do magistério assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Assim, é dever do Estado promover ações para a formação continuada em todo o território nacional, oferecendo aos professores um preparo sempre atualizado para o exercício da profissão de acordo com as diretrizes e metas da Educação. Segundo Soares (2008, p. 148), “o termo formação continuada refere-se ao processo de formação continuada realizado na forma de aperfeiçoamento ou qualificação de professores que já têm uma determinada formação inicial”.

A abordagem feita de forma qualitativa, configurando-se como método o estudo de caso com pesquisa de campo e entrevista<sup>5</sup> semiestruturada direcionada aos professores alfabetizadores do município e às pedagogas do setor pedagógico da Secretaria Municipal de Educação (SEME), serviu para compreender quais são as contribuições que o curso de formação continuada fornece para os professores alfabetizadores de Presidente Kennedy. Com isso, por meio do método qualitativo de estudo e análise de dados foi pesquisado e refletido como os cursos que são ofertados pelo Município aos professores das turmas do primeiro ano das séries iniciais e programas externos de formação continuada podem colaborar para a educação dos estudantes do município. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista, cujas questões reportavam-se à formação continuada e suas contribuições no processo de formação desses professores.

Os resultados expostos estão de acordo com as falas dos professores e pedagogos em resposta às perguntas feitas durante as entrevistas. Tais resultados foram apresentados à banca final na instituição Faculdade Vale do Cricaré (FVC), em São Mateus-ES, para obtenção do título de mestre. A partir dessas respostas, como produto final foi sugerida uma proposta em que o município fosse autor da formação continuada, expandindo cada vez mais essa modalidade aos professores alfabetizadores.

Participaram da pesquisa, de forma anônima, nove docentes alfabetizadores que trabalham com as séries iniciais das turmas do primeiro ano do ensino fundamental de oito escolas municipais envolvidas: EMEF Unidocente de Gromogol; EMEIEF Unidocente de Galos; EMEF Pluridocente de Jiboia; EMEIEF Pluridocente de Água Preta; EMEIEF

---

<sup>5</sup> A entrevista semiestruturada para fins científicos e de estudos teve uso de termo de consentimento livre e esclarecido.

Pluridocente de Mineirinho; EMEIEF de São Paulo; EMEIEF de Santo Eduardo, EMEIEF de Marobá. Após as entrevistas, foram analisados os relatos dos professores e feito um diagnóstico sobre a formação continuada no município de Presidente Kennedy-ES.

Os cursos de formação continuada acontecem com frequência no município durante todos os anos e essa ação é uma forma de realizar e garantir aos professores da Rede Municipal de Ensino aperfeiçoamento ao longo do ano letivo seja no âmbito municipal, estadual ou federal. Quando as formações são de caráter estadual e federal, as adesões são realizadas pela Secretaria Municipal de Educação e, a partir desse ponto, é ofertado de acordo com a modalidade de ensino aos professores que se enquadram nos critérios da própria formação.

No ano de 2009, ocorreu a possibilidade dos docentes participarem de formação continuada. Para tanto, a partir dessa data, foi instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (PARFOR) que prevê a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento de formação inicial e continuada. A ideia inicial do Ministério da Educação (MEC) foi fazer uma ligação das universidades públicas e privadas do país com os professores no formato presencial e a distância para ir ao encontro dos objetivos da valorização da carreira do magistério através da formação. A educação transforma a vida do homem, podendo influir em mudanças significativas na sala de aula. Dessa maneira, participar dos cursos de formação continuada se torna relevante, pois implica em um crescimento profissional. Para Nóvoa (1995, p. 31), “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também identidade profissional”.

A formação do professor torna-se fundamental para o ensino e aprendizagem na escola como mediador do conhecimento. As experiências pedagógicas que são adquiridas ao longo de sua vida profissional e de estudo o diferenciam no mercado de trabalho.

Portanto, pesquisar sobre o tema formação continuada do professor alfabetizador no município de Presidente Kennedy é de extrema importância visto que o professor é mediador do conhecimento e sua formação profissional por si só não é garantia de qualidade. Há que se pensar em modalidade de formação continuada para todos os professores ao longo do ano letivo oportunizando aprendizagens e conhecimentos novos de forma contínua.

## **A formação continuada no município de Presidente Kennedy-ES**

As formações continuadas foram ofertadas nas últimas décadas a todos os professores da educação básica da rede municipal de ensino com o intuito de contribuir para o aprimoramento do trabalho docente, fortalecendo vínculos entre os professores e os saberes científicos pedagógicos. O Setor Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação realiza as formações ao longo do ano letivo, que fomentam uma busca por uma educação com ações contextualizadas na sala de aula. A formação expressa um processo de aprimoramento que permite ao profissional da educação estar sempre informado e atualizado quanto às temáticas que envolvam práticas pedagógicas. Nesse sentido, o docente atende o estudante de acordo com as suas necessidades, sabendo quais conhecimentos são necessários para ensinar determinado conteúdo e etapa, seguindo o conhecimento científico da disciplina ou competência básica a ser desenvolvida.

No período de 2008 a 2019, a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy ofertou aos professores da rede municipal de ensino cursos de formação. O único curso remunerado foi o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que ocorreu de 2013 a 2018, em que o formador e os cursistas receberam bolsa de estudos e certificados com carga horária de 150 horas. Atualmente os demais cursos, principalmente na esfera municipal, não oneram custos para o município, pois os servidores são da própria rede. Alguns cursos de formação continuada foram desenvolvidos pelo município desde a sua elaboração e execução a exemplo da oficina de sequência didática, tipologias de textos e o curso de educação infantil.

Dessa forma, a formação continuada, ao longo do ano letivo, torna-se importante para o professor alfabetizador, pois é a partir de estudos e reflexões que ele observa a si e a sua postura na sala de aula, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem, tendo compreensão sobre o que é a alfabetização para os alunos do primeiro ano. Toda a prática docente desenvolvida dentro da sala de aula visa mais tarde nortear uma construção ou reconstrução do fazer pedagógico. Dessa forma, o professor, com sua turma, desenvolve estratégia que atenda à necessidade de determinado estudante na sua individualidade e a turma na busca de rever as suas atitudes e a forma de ensino.

A formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Por isso, é importante produzir a escola como espaço de trabalho e formação. (PIMENTA, 1999, p. 30).

O município de Presidente Kennedy ofertou aos profissionais do magistério cursos de formação continuada com temas interdisciplinares, atendendo aos professores que trabalham desde o Berçário até o Ensino Fundamental das Séries Finais, como segue especificado no quadro abaixo.

**Quadro 1** – Formação continuada ofertada de 2008 a 2019

FORMAÇÃO		SÉRIE	ESFERA
FOCCABI	Formação Continuada da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	1º ao 5º ano	Municipal
Pró Letramento	Mobilização pela Qualidade da Educação	1º ao 5º ano	Federal
PNAIC	Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa	1º ao 3º ano	Federal
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais	1º ao 9º ano	Municipal e Estadual
CEFOCO / UFES	Centro de Formação em Educação Matemática e Científica	1º ao 9º ano	Estadual
Oficina de Sequência Didática	Como trabalhar com as Sequências Didáticas?	4º ao 5º ano	Municipal
Tipologias Textuais	Alfabetização	1º ao 5º ano	Municipal
Educação Infantil	Educação Infantil	Berçário e Maternal	Municipal
Programa Escola Ativa	Educação do Campo	1º ao 5º ano	Federal
Gêneros Textuais	Língua Portuguesa	6º ao 9º ano	Estadual
PAES (Pacto pela aprendizagem no Espírito Santo)	Fortalecer a aprendizagem das crianças da Educação Infantil até as Séries finais do ensino fundamental.	1º ao 3º ano	Estadual
Agrinho	Programa Educativo para despertar o interesse por temas como: trabalho e consumo, cidadania, saúde e meio ambiente.	1º ao 9º ano	Estadual
Nas trilhas do PAES	Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santos (2019)	1º ao 9º ano	Estadual
BNCC	Base Nacional Comum Curricular (2019)	Creche ao Ensino Fundamental	Federal

Fonte: Os autores (2020) a partir de informações fornecidas pela SME de Presidente Kennedy-ES.

As formações que aconteceram no ano de 2019 foram o estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES);

iniciativa do Governo do Estado com objetivo de fortalecer a aprendizagem das crianças desde a Educação Infantil até as séries finais do Ensino Fundamental desenvolvida a partir do estabelecimento de um regime de colaboração entre o estado e as redes municipais de ensino. Ambos os cursos foram ofertados aos professores do primeiro e segundo ano das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino. Essa formação aconteceu na SEME e teve como proposta atividades presenciais e estudos a distância.

Os docentes realizaram tarefas relacionadas ao curso na plataforma digital e atividades práticas para serem desenvolvidas em sala de aula com o chamado TRILHAS, uma plataforma colaborativa para o professor alfabetizador. Nessa plataforma, o professor alfabetizador participa da formação continuada com apoio de vídeos, textos e imagens, promove e estimula a troca de experiências entre os profissionais alfabetizadores, aprimora as práticas pedagógicas e planeja aulas para os seus alunos até o segundo ano do Ensino Fundamental. Todos os cursistas receberam um *kit* (caixa) contendo livros de literatura e demais informações relacionadas ao curso com suporte didático para serem desenvolvidas na sala de aula. A plataforma oferta cursos gratuitos e ofertados na modalidade a distância.

A formação continuada com os professores permite que esses profissionais especializem-se e se aprimorem em novas técnicas que contribuem significativamente dentro do contexto escolar. São metodologias estudadas ao longo da formação e que permitem a reflexão da prática e a busca pela inovação ou de novos saberes.

Segundo Freire (1996, p. 23) não há docência sem discência, “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Durante a formação continuada, a aprendizagem ocorre de forma simultânea, pois, todos os envolvidos, cursistas e formadores passam a integrar um espaço de troca de conhecimento. A partir desse ponto, todos durante essa convivência social e através das descobertas transformam a curiosidade em crescimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, Garcia (1999, p. 22) afirma que a formação continuada de professores favorece questões de investigação, propostas teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores implicam e permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola.

Os grupos de professores entrevistados indicam que não tiveram dificuldades em participar dos cursos e formação e acreditam ser importante a oferta de novos cursos no próximo ano. Isto é importante, pois demonstra o interesse deles em continuar se

aperfeiçoando e melhorando a sua prática docente de forma consciente, transformadora e buscando oferecer aos seus alunos, estratégias diferentes a cada aula.

Os cursos ofertados, em 2020, foram de fundamental importância. Por meio do estudo da LDB, buscou-se orientar os professores da normatização de conceitos definidos para melhorar a qualidade do ensino no Brasil e conseqüentemente auxiliar o município na construção de um currículo voltado às reais necessidades e realidade de sua clientela. A LDB/1996 conduz os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas junto com as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas desde a modalidade da Educação Infantil até o Ensino Médio em todo o território nacional. O referido documento indica os conhecimentos, competências e as habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam durante a escolaridade básica. Quanto à BNCC, é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas na escola pública e particular da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. É um documento importante para a promoção da igualdade no sistema educacional, colaborando para a formação integral na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

### **A arte de ensinar e a prática pedagógica**

A perspectiva com a formação continuada é de estar sempre com um olhar crítico à própria prática dentro do que está sendo desenvolvido em sua sala de aula e tendo respostas positivas aos objetivos almejados trazendo mais segurança no decorrer das aulas posteriores.

As diversas situações vivenciadas nas escolas junto à formação continuada foram tomando força e maior domínio quanto à qualificação docente. Podendo assim, aprimorar seus conhecimentos, discutir as melhorias que podem ser feitas, melhorando a postura profissional mediante aos desafios e o ensino adotado em sala de aula. Nessa prática a formação continuada torna-se essencial, direito do professor e obrigação do Estado. No entanto, Nóvoa (1995, p. 90) afirma que:

O sistema educativo deve passar pela sua descentralização e por um investimento das escolas como lugares de formação, que têm de adquirir mobilidade e flexibilidade, incompatível com a inércia burocrática e administrativa que as tem caracterizado. Mesmo sabendo ser impossível uma escola igual para todos, acreditar que seja possível a construção de uma escola que reconheça que os alunos são diferentes, que possuem uma cultura diversa, e que repense o currículo, a partir da realidade existente dentro de

uma lógica de igualdade e de direitos sociais. Assim, pode ser possível construir uma escola menos excludente, que efetivamente busca uma cidadania real e humanitária.

Nessa perspectiva, o que tiver de ser aprimorado, melhorado ou adaptado só poderá ser reconstruído a partir dos conhecimentos teóricos pelos quais são adquiridos durante as formações, seja ela mesa redonda, estudo de caso da própria realidade escolar e os conhecimentos científicos educacionais direcionados à série que atua. Nóvoa (1992, p. 25) acredita na construção do saber e na participação do professor: “a teoria fornece-nos indicadores e grelhas de leitura, mas o que o adulto retém como saber de referências está ligado à sua experiência”. Dessa forma, todo o saber que é partilhado nas formações oportuniza aprendizagens ao que recebe a formação bem como aquele que é formador. Sendo assim, são de fundamental importância os diálogos e as trocas de experiências expostas durante os cursos de formação.

Para complementar o estudo acerca dos conhecimentos referentes à formação continuada, se faz necessário somar informações sobre alfabetização, ressaltando aqui a estratégia 7.1 do Plano Nacional de Educação (PNE):

7.1. Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local. (BRASIL, 2014, p. 61).

A partir desse ponto, a educação passa a ter parâmetros e direcionamentos no que diz respeito ao currículo e suas particularidades quanto ao ensino de nove anos e as peculiaridades da alfabetização na escola. Os conhecimentos adquiridos no período de formação servirão de base para desempenhar e desenvolver na escola uma prática pedagógica de forma científica e social. O termo social abrange ações de trabalhos escolares desenvolvidos seguindo um Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino, tendo que ser rico e de sentido para os estudantes e demais membros da comunidade escolar. E também as relações de convívio, o que permite uma interação maior com as reais necessidades dos educandos.

As trocas de experiências com os colegas e a elaboração de artigos e demais estudos são meios que possibilitam a obtenção do saber propriamente dito, porém inacabados, ocorrendo, assim, uma teia de informações que, ao longo da profissão, serão empregadas de

maneira a propagar não somente o conhecimento, mas alimentar e estimular a prática educativa.

Nesse processo, o que difere uma pedagogia bem aplicada com os saberes da disciplina pleiteada é a postura do docente de fazer com que o que esteja sendo passado em sala de aula faça sentido e tenha interligação com a disciplina estudada e as demais matrizes curriculares, como também os conteúdos da aula seguinte.

A formação docente contribui para esse olhar diferenciado do professor, no momento em que ele utiliza da sua sabedoria e suas vivências de compreender as inúmeras possibilidades de ensino. Elas podem não somente fazer a diferença na vida do estudante como também de propiciar ao longo do ano letivo uma reformulação das suas próprias interpretações e, a partir dele, criar seu próprio conhecimento.

Portanto, o tema sobre formação continuada é de extrema importância, visto que o professor é mediador do conhecimento e sua formação profissional é apenas o início do processo de aprendizagem, sendo a ela a oportunidade de novos caminhos para um trabalho pedagógico dinâmico durante o ano letivo.

Não somos detentores do saber, que sempre inacabado e definido. As dúvidas, frustrações ou dificuldades podem ser reavaliadas durante a formação, no entanto, as intervenções devem ser analisadas durante o planejamento. A formação continuada será uma promoção da aprendizagem nesse caminho a ser trilhado durante o ano letivo junto aos demais colegas, traçando o rumo na comunidade escolar e na educação de forma geral.

## **Resultados e Discussão**

### *As entrevistas: a formação continuada na fala dos professores alfabetizadores*

Após as entrevistas, as informações obtidas foram analisadas quanto às formações continuadas oferecidas pelo município. A forma de apresentar as respostas dos nove entrevistados será pela letra P maiúscula (P1, P2, assim sucessivamente); os pedagogos serão representados pelas letras maiúsculas PG.

Destaca-se nas entrevistas, que todas as professoras afirmaram ter gostado dos cursos ofertados e revelaram como aspecto positivo a questão de eles estarem interligados aos conhecimentos que norteiam o currículo traçado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Com isto, o professor organiza seu plano de aula, valendo-se de estratégias de ensino que valorizem a realidade da comunidade escolar, viabilizando o ensino voltado para as reais necessidades da turma. O planejamento direcionará o professor às tomadas de ações em sala de aula, sendo estipulado cada tempo da aula, o que permitirá a concretização de práticas pedagógicas condizentes com a perspectiva a ser alcançada e o controle sobre qualquer insegurança que o professor venha a ter.

A participação dos professores nas formações que o município oferece é crescente. A procura em aprimorar os conhecimentos, bem como estar sempre inovando na sala de aula e traçando estratégias condizentes com a realidade escolar são preocupações constantes. Constatou-se essa afirmação na fala de três professoras:

Com certeza! E procuro participar de todas as formações que são oferecidas durante o ano letivo. Sempre participo das formações, pois a cada curso ocorre um novo olhar sobre a forma de se ensinar! (P1).

Avalio que a cada nova aprendizagem na formação continuada é possível aprender estratégias novas pelo qual utilizo em sala de aula, aprimorando a minha maneira de ensinar e de realizar os registros dos avanços dos meus alunos! (P4).

O município de Presidente Kennedy deveria investir mais no que diz respeito à realidade da comunidade escolar e dos demais profissionais! Acredito que para isto deveria ter formações desenvolvidas pela própria Secretaria de Educação e a Equipe Pedagógica que conhece a realidade das escolas e dos alunos de forma geral! Seria muito interessante! (P9).

Foi questionado à entrevistada (P9), por que ela pontuou essa questão do município, e sua resposta foi:

Seria uma forma de acompanhar de perto a Educação do próprio Município! Ter controle maior no que é apresentado na formação, nas respostas dos próprios alunos na questão da aprendizagem! Partindo de uma Formação particular do Município para seus alunos e professores, penso eu! Seria inovador também!

Os professores atuantes deixam claras suas opiniões quanto às formações que participam no município, contribuindo de forma significativa com futuras formações. Os dados da pesquisa foram organizados em categorias, aplicadas ao conjunto de informações coletadas. Para realizar uma análise maior acerca das temáticas no que diz respeito à formação continuada, foi necessário conhecer um pouco desses professores alfabetizadores que estão à frente da turma do primeiro ano no município de Presidente Kennedy-ES.

O perfil dos entrevistados que participaram da pesquisa indicam o seguinte: todos os docentes são do sexo feminino e suas idades variam entre 26 e 45 anos de idade. Eles possuem como última especialização, até a data da entrevista, pós-graduação lato sensu, sendo uma professora com Designação Temporária (DT) e as demais são efetivas no município por meio do Concurso Público.

Após análise das respostas apresentadas das entrevistadas, os professores mostram-se satisfeito com as Formações Continuadas que participam, apresentando como ponto positivo a importância da troca de experiência entre os colegas e novos materiais e metodologia para trabalhar com a turma de alfabetização. Por meio dessa ação, oportunizam-se perspectivas de trabalhar na sala de aula de forma diferenciada para contribuir para um ensino voltado para a valorização da aprendizagem mútua entre professor e aluno.

Ainda com relação à importância da formação continuada como contribuição para a prática pedagógica, seguem mais relatos:

A formação continuada que participo, o TRILHAS em especial, aprendi muito! Através de meios e estratégias novas para trabalhar na minha turma de forma dinâmica! (P2).

A contribuição é muita e estão permitindo com que eu aprimore os meus conhecimentos quanto a trabalhar com a alfabetização mesmo já tendo 12 anos de experiência com a turma do primeiro ano. É importante para nós professores ter mais recursos didáticos para se trabalhar com esta série que requer atenção assim como as atividades que estimulam e prendem a atenção dos alunos, facilitando o aprendizado que é o que mais queremos! (P3)

A formação torna-se importante mediante aos desafios que encontro diariamente em alfabetizar meus alunos, a necessidade de estar atualizando-se frente ainda a nova tecnologia e demais práticas inovadoras que podem ser um facilitador na arte ensinar! (P5).

É o primeiro ano que trabalho com a turma do primeiro ano e toda formação continuada é bem-vinda, pois é uma extensão do trabalho realizado da teoria apresentada na formação com o trabalho que desenvolvo com a turma! Quanto à formação ainda, está na legislação à garantia de oferta e o município de Presidente Kennedy está garantindo isto e é o primeiro ano que estou trabalhando no município, pois passei no Concurso público no ano de 2018! E tudo o que posso obter para trabalhar com minha turma estou aproveitando! Espero que em 2020 tenha mais formações como esta sobre Alfabetização e outras que venham a contribuir para desenvolver cada vez mais a minha prática como professora! (P7).

É possível perceber, nos relatos das professoras, um acentuado valor no processo da formação continuada. Nessa abordagem, Freire (2002) expressa como é primordial a

construção do saber. Dessa forma, todo profissional da educação que esteja atuante na função de alfabetizador pode encontrar inúmeras dificuldades durante o processo da alfabetização, porém, as dificuldades são maiores quando não ocorre a parceria e a busca para se trabalhar em grupo na busca de informações e orientações pedagógicas. Faz-se necessário haver esses contatos entre os profissionais da educação durante os estudos, tendo como base o uso de ações que venham a desempenhar na sala de aula de forma consciente, adotando sempre postura de preocupação com o que é ensinado a cada aula.

Ao chegar à escola, o professor passa a conhecer a comunidade em torno da escola, a clientela nela inserida, o espaço físico e a estrutura pedagógica, pois o trabalho docente não se restringe apenas ao espaço dentro da sala de aula. O caminho já percorrido ao longo da vida favorece aprendizagens, porém, quando ocorre participação em formações, contribui-se ainda mais no que diz respeito a novas práticas, bem como a troca de experiências ao longo da formação continuada.

Percebe-se o grande valor na formação continuada centrada na escola, por meio dos depoimentos das professoras: “Enquanto profissional, minha participação na formação continuada enseja a aquisição de novos conhecimentos para serem trabalhados em sala de aula e melhorar a minha prática de ensino” (P7); “Temos que estar abertos a novas experiências, porém não é sair tentando tudo! Tem que ter coerência!” (P8).

Ainda, na entrevista, indagou-se à professora (P8) se ela já realizou mudanças na maneira de ensinar em sala de aula. A entrevistada respondeu: “Sim, muitas vezes, porém primeiro devemos rever o nosso trabalho e práticas e o que estiver dando certo deve ser mantido” (P8).

Os grupos de professores entrevistados indicam que eles não tiveram dificuldades em participar das formações e acreditam ser importante a oferta de novos cursos no próximo ano. Isso é importante, pois demonstra o interesse deles em continuar se aperfeiçoando e melhorando a sua prática docente de forma consciente e transformadora, buscando oferecer aos alunos estratégias diferentes a cada aula.

Ao solicitar aos professores entrevistados para que enumerassem os pontos positivos e negativos da formação continuada e que apontassem melhorias para os cursos futuros, a entrevistada (P1) comentou: “O ponto positivo foi à troca de experiências com os colegas da mesma série, os materiais didáticos diferentes apresentados para trabalhar com a turma! E os pontos negativos são quanto à dificuldade em algumas atividades online!”.

A entrevistada foi questionada sobre quais eram essas dificuldades. Segundo ela foram problemas da própria plataforma. Perguntada sobre como esses problemas foram solucionados para dar continuidade aos estudos na plataforma, ela respondeu: “A ajuda suporte do próprio programa, orientações da Equipe pedagógica da SEME e demais colegas que estavam na mesma atividade” (P1).

Ao perguntar à professora (P2) sobre a questão, ela informou que:

Em relação ao ponto positivo foi o aperfeiçoamento na minha prática de ensino dentro da sala de aula, permitiu atualizar os conhecimentos também! E o ponto negativo foi com relação ao prazo para cumprir as atividades propostas online que ocorreram na formação TRILHAS, foram atividades que necessitavam de leitura reflexiva e respostas com concordância dentro da nossa prática docente! Mais foi possível responder todas dentro do prazo.

Quanto às sugestões a entrevistada (P2) diz “que continue ocorrendo mais formações todos os anos”. Ainda em relação aos pontos positivos e negativos da formação continuada:

O ponto positivo da formação em minha opinião foi do estudo, em obter novos conhecimentos e aprender propostas de novas práticas para trabalhar na sala de aula! Os pontos negativos foram a dificuldade de encontrar algumas informações na própria plataforma de estudo que foram solicitadas nas atividades, porém depois de tirar as dúvidas com os colegas foi possível continuar. (P3)

Ao perguntar quais são as sugestões que os professores apontam para melhorar a formação continuada no Município nos próximos anos, a entrevistada (P5) respondeu:

Que seja ofertado no próximo ano Oficinas com amostras dos trabalhos desenvolvidos na sala de aula de cada professor do primeiro ano, podendo se estender para as demais séries dos anos iniciais! Estas atividades seriam apresentadas no final de uma formação ou um Seminário e seria uma exposição das atividades diferenciadas que deram certo na sala de aula! Seria uma forma de compartilhar com os demais colegas de outras escolas. (P5)

A forma de inovar reformulando a minha prática e melhorou o ensino aprendizagem! E quanto ao ponto negativo, acredito que a didática e as metodologias aplicadas foram muito repetitiva durante a formação. (P7)

Perguntou-se o que ela sugeriria para melhorar esse ponto destacado quanto à metodologia adotada?

Primeiramente começar a formação no início do ano letivo para não ocorrer acúmulos de atividades! Participação em Seminários. Ofertando formação

continuada voltada para a praticidade quanto às atividades para não ter acúmulo de ações para serem desenvolvidas junto às aulas que tem que ser planejadas. (P7)

Durante a formação, se o professor for meramente passivo, suas impressões e seus aprendizados não serão os mesmos em relação ao professor que pergunta, questiona, ou seja, não aceita somente o que está ouvindo, mais contribui de certa forma com reflexões nas temáticas expostas, apresentando os seus pensamentos nas trocas de experiência por meio do compartilhamento de práticas docentes presentes no dia a dia. Os professores, ao serem questionados sobre o que pensam sobre isso, apresentaram respostas semelhantes quando relataram que a Formação Continuada é a mesma, porém, depende de como você age na sala de aula com sua turma, portanto as ações passam a ser diferentes por diversos motivos: primeiro quanto à realidade da turma dentro do contexto da comunidade escolar, por não querer mudar ou acrescentar algo novo na prática, como também medo de inovar.

As pedagogas entrevistadas receberam questões semelhantes as que foram feitas aos professores. O que vale ressaltar é a visão desses profissionais com relação à contribuição da formação continuada na prática pedagógica dos docentes: “Quando o professor se apropria do conhecimento e coloca em prática na sala de aula, isso influencia de forma significativa a prática pedagógica que é realizada em sala de aula” (PG2); “Sempre espero mais do professor principalmente sobre o que é defendido durante a formação (as discussões, os relatos) e o que é realizado na sala de aula. Ou seja, o discurso feito na formação deve ser mantido na prática e buscando sempre a conquista de novos índices de aprendizagens significativas” (PG3).

A professora continua, afirmando que “a formação continuada é estudo. Permite que o professor esteja em constante diálogo com os temas abordados, trazendo também reflexão acerca da sua Prática pedagógica. Com a formação o professor aprende ainda a inovar na sala de aula de maneira qualitativa” (PG3).

Vale ressaltar que durante as entrevistas, as pedagogas expressaram que a formação inicial do professor não é suficiente para desenvolver um trabalho em sala de aula, mas que faz toda a diferença quando ele se dedica na busca constante de novos conhecimentos para inserir na prática. A entrevistada (PG1), no momento da entrevista, enfatizou que:

É necessário estar em constante estudo. Estudo individual, coletivo, realizar o planejamento de forma crítica e construtiva pensando em cada aluno e suas necessidades. Não é um trabalho fácil e nós da equipe pedagógica da SEME temos que ter responsabilidade para auxiliar e mediar junto ao professor alfabetizador. É um trabalho em parceria. Alfabetizar é um dom, mas carece de muitas aprendizagens para estruturar o professor de conhecimentos

científicos necessários à prática pedagógica condizente com a realidade.  
(PG1)

Todas as contribuições relatadas durante as entrevistas serviram para intensificar ser de extrema importância a participação efetiva dos profissionais da educação do município de Presidente Kennedy, em especial o alfabetizador, nas formações, para que possam extrair o máximo de conhecimento e melhorar seu desempenho profissional e pedagógico, buscando alternativas para desenvolver práticas significativas em sala de aula, aprimorando-se como profissional e educador.

No dia a dia na sala de aula, o professor poderá desenvolver mecanismos para trabalhar da melhor forma possível. Sem contar que ele pode encontrar meios, por meio das diferentes formações, para que o aluno se interesse em aprender, pois será dessa forma que o aluno vai saber se relacionar melhor com as pessoas e construir conhecimento.

Segundo Freire (2002, p. 12) “é importante a prática do ensino aprendizagem de forma reflexiva uma vez que os professores precisam ter a consciência de que a prática educativa e diretiva constrói caminhos, é política, pois constrói um modelo de sociedade, é ideológica no momento em que defende ideias em relação a outras, é gnosiológica com relação de escolha de conhecimento, é pedagógica pelo qual utiliza escolha de jeito, métodos, conteúdos e é ética nas escolhas de valores”. Dessa forma, quanto mais os professores entenderem que são formadores e não meros transmissores, eles poderão mudar a realidade da escola, bem como utilizar de estratégias que façam valer todo o esforço e estudo dedicado durante as formações nas quais participam continuamente ao longo do ano letivo.

### **Considerações finais**

Após a realização da pesquisa, foi possível concluir que é primordial continuar ofertando aos professores do município a formação continuada para atualização e novas aprendizagens. Foi sugerido, após estudo e análise das entrevistas, que a Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES retome a formação continuada por ela desenvolvida, em especial, que seja acompanhada pela equipe pedagógica, principalmente em relação aos professores alfabetizadores que têm em suas mãos uma série que é iniciante em tudo, no que diz respeito à formação e à compreensão de diversos tipos de conhecimentos, desde a leitura e escrita como também à compreensão de mundo com relação à aprendizagem, a conviver em sociedade e as particularidades da série em questão.

Ao destacar o município nessa participação de oferta de formação continuada é para dar ênfase a uma gestão de organização estrutural dentro da realidade do município e sua clientela, podendo controlar todas as ações e o desenvolvimento do programa ofertado. A reflexão nesse ponto é de entender que a formação deve ser de forma recíproca e acontecer no decorrer de todo o curso, sendo possível ser flexível mediante as necessidades que vierem a surgir durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas na sala de aula, através do acompanhamento dos pedagogos da SEME. Portanto, ter o controle da formação continuada no município, seria uma forma de parar a qualquer momento e repensar as estratégias usadas para desenvolver e orientar os docentes, mediante uma linha de pensamento voltada para a realidade local.

Sendo assim, propõe-se à SEME uma formação continuada articulada e flexível para os docentes e pedagogos, visando, além da valorização do magistério, a aquisição de novos conhecimentos para estar em constante pesquisa e trocas de experiências, pois, o docente deve estar na busca permanente do conhecimento e qualificação profissional.

A proposta é que seja elaborada uma formação continuada pelo município, ofertada aos professores alfabetizadores das turmas do 1º ano e 2º ano do ensino fundamental, séries iniciais ao longo do ano letivo e anualmente, que se configurará da seguinte forma: antes da oferta da formação continuada aos professores alfabetizadores, será feita uma reunião na qual participarão a Secretária Municipal de Educação e a Equipe Pedagógica da SEME para elaboração de um curso e, nesse esboço, possíveis ações a serem desenvolvidas na formação. Subsequente a essa reunião, será feito um encontro no qual os profissionais da educação apresentarão subsídios que contribuam na construção da formação continuada: os professores utilizarão as fichas descritivas individuais dos alunos e demais informações que venham a somar. Os diretores e pedagogos informarão neste encontro qual a realidade da comunidade escolar, culturalmente e geograficamente, aliada ainda à BNCC para fazer uso de atribuições pertinentes às séries envolvidas no projeto. Após a coleta desses dados, será realizada a segunda reunião com o propósito de definir uma linha de estratégias e temas sobre alfabetização a serem trabalhados e estudados na formação continuada.

Em uma terceira reunião, será dada continuação à elaboração da formação continuada, dividida em três Ciclos: o primeiro ciclo acontecerá após o início das aulas com estudos e reflexões. O segundo ocorrerá antes das férias escolares. Dessa forma, a formação continuada não fica desgastante, pois ocorrerá sempre uma pausa entre os ciclos, permitindo que as reuniões aconteçam frequentemente entre pedagogos, professores e equipe pedagógica, para

discutir o processo que ocorre o mesmo e o que poderia ser acrescentado ou melhorado para o próximo ciclo. Durante todo o ano letivo, a proposta é que ocorra o acompanhamento no que diz respeito a um trabalho de parceria e apoio ao professor alfabetizador na escola, de forma a desenvolver estratégias de ensino de qualidade e favorável ao ensino e aprendizagem, como também buscar soluções de problemática no dia a dia em sala de aula. Após esse acompanhamento e registro realizado das visitas, as escolas devem participar de mais uma reunião para traçar metas, para realizar as mediações e intervenções necessárias junto ao professor alfabetizador. O terceiro ciclo, que ocorrerá no final do mês de setembro, será um encontro para a reformulação de estratégias de ensino antes do término do ano letivo.

Durante o ano letivo, propõem-se ainda, entre os ciclos, os estudos externos com os envolvidos na formação continuada, como a participação em congressos, seminários, oficinas e também visitas a outras escolas de outros municípios que venham a acrescentar na amostragem de práticas pedagógicas que fazem a diferença no ensino.

No final do ano, e após o último ciclo de formação continuada, será realizado um encontro final, em que será feita uma análise geral de toda a formação desenvolvida ao longo do ano, em que os envolvidos poderão apontar pontos negativos e positivos para, após reflexão e discussão, realizar o planejamento de estudo, traçando novas metas e estratégias para o ano seguinte. Portanto, a formação continuada apresentada será sempre flexível mediante a necessidade de aprimorar o programa destinado aos professores alfabetizadores do município. O professor, ao final da formação continuada, receberá um certificado equivalente a uma carga horária de 200 horas, referentes à participação presencial, realização de projetos desenvolvidos com as turmas do primeiro e segundo ano, realização das atividades propostas e a participação dos seminários propostos em cada ciclo da formação e os projetos desenvolvidos e as atividades pedagógicas em um seminário para compartilhar com os demais colegas.

As ações que são desenvolvidas durante o processo de alfabetização requerem atenção especial, visto os primeiros passos da criança com a escrita e leitura. A formação continuada é de suma importância nesse processo, pois desencadeia estudos e conhecimentos voltados à mobilização de mudanças efetivas. Atualmente, são muitos os avanços e contribuições teóricas que permitem desenvolver ações dentro de uma perspectiva transformadora dentro da realidade escolar. A formação continuada assim garantida por lei permite ao professor ampliar os seus conhecimentos e encontrar respostas às indagações que aparecem no decorrer do ano letivo. Os pensadores citados no artigo evidenciam a formação continuada como uma

influência ao desenvolvimento profissional pessoal, sendo ele norteador na busca de novas estratégias metodológicas.

O município de Presidente Kennedy-ES possui condições e pode ser também responsável por desenvolver com êxito a formação continuada anual e sequencial. Uma formação que venha a aprimorar os conhecimentos dos professores para que eles dominem cada vez mais o processo de ensino e instrumentalizá-los para realizar mudanças por meio da reconstrução e fundamentação da prática pedagógica.

A valorização do magistério no que diz respeito à formação continuada é garantida por lei e deve ser preservada e apresentada ao professor, visando crescimento diário na postura pedagógica como também profissional, sendo, assim, respeitada ao longo do ano letivo.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005, de 25 jun. 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 1999.

SOARES, K. C. D. **Trabalho docente e conhecimento**. 2008. 256 f. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Submetido em 26 de março de 2020.

Aprovado em 9 de junho de 2020.